Gênero biodata em Libras: uma análise textual-discursiva

The biodata genre in Libras: a textual-discursive analysis

Eliane Barth Tavares [1]
Iandra Maria Weirich da Silva Coelho [2]

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise textual-discursiva do gênero biodata em Libras, com o objetivo de identificar elementos que o caracterizam e que possam ser ensináveis. Para a identificação desses elementos realizamos uma pesquisa exploratória, baseada no levantamento de quatro exemplares do gênero publicados em eventos no YouTube e na produção de quatro videotextos com participantes surdos, constituindo um *corpus* analisado à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da arquitetura textual do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006, 2008, 2012). Os resultados evidenciam como elementos centrais: i) o contexto de produção, que demanda plataformas com suporte à circulação de vídeos; ii) as características discursivas, marcadas pela organização cronológica ou em blocos temáticos das informações acadêmicas e profissionais, estruturadas em discursos interativos e relatos interativos nas biodatas pessoais e em discurso teórico autônomo nas biodatas de eventos; iii) os aspectos linguístico-discursivos, especialmente os mecanismos de coesão e conexão, responsáveis por marcar a relações de inclusão e sequencialidade e iv) a dimensão enunciativa, caracterizada pelo uso de pronomes em primeira ou terceira pessoa, associados a modalizações de natureza apreciativa e deôntica. A análise desses elementos pode contribuir para a formulação de sequências didáticas que possam ser implementadas para estudantes da disciplina de Libras, especialmente, de cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Libras. Biodata. Gênero Textual. Ensino.

ABSTRACT

This article presents a textual-discursive analysis of the biodata genre in Brazilian Sign Language (Libras), with the aim of identifying its defining elements that can be taught. To identify these elements, an exploratory study was conducted based on the collection of four genre exemplars published in events on YouTube along with the production of four videotexts featuring deaf participants to compose the corpus analyzed, based on the theoretical and methodological assumptions, in accordance with the textual architecture proposed by Sociodiscursive Interactionism (Bronckart, 2006, 2008, 2012). The results highlight the following central elements: (i) the production context, which requires platforms with video support for its circulation; (ii) discursive characteristics, marked by the chronological organization or thematic block arrangement of academic and professional information, structured through in interactive discourse and interactive accounts in personal biodatas, and through autonomous theoretical discourse in event biodatas ; (iii) linguistic-discursive aspects, especially cohesion and connection mechanisms that signal inclusion and the sequentiality; and (iv)the enunciative dimension, characterized by the use of first- or third-person pronouns, associated with appreciative and deontic modalizations. The analysis of these aspects may contribute to the design of didactic sequences to be implemented with students enrolled in Libras courses, particularly in teacher education programs.

Keywords: Libras. Biodata. Textual Genre. Teaching.

[1] Docente de Libras do Instituto Federal do Acre (IFAC). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) do Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Manaus/AM, Brasil. E-mail: eliane.tavares@ifac.edu.br.

[2] Professora titular do Instituto Federal do Amazonas e docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico (IFAM). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Manaus/AM, Brasil. E-mail: iandrawcoelho@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A consolidação da educação inclusiva no sistema educacional requer que professores de diferentes áreas do conhecimento compreendam as especificidades envolvidas no atendimento aos estudantes com deficiência, entre eles, os estudantes surdos. Nesse contexto, torna-se indispensável o reconhecimento das particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda, especialmente da Língua Brasileira de Sinais (Libras), primeira língua desse público. Assim, a formação inicial de professores deve contemplar conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas, visando preparar futuros docentes para uma atuação mais qualificada no contexto da educação inclusiva (Brasil, 2005).

Nesse cenário, além do domínio dos aspectos linguísticos da Libras, torna-se relevante que a formação docente contemple o ensino dos diferentes gêneros textuais produzidos nessa língua. Entre eles, destaca-se o gênero biodata, amplamente utilizado para a apresentação de informações pessoais em contextos acadêmicos, profissionais e sociais, constituindo-se como um importante recurso para o desenvolvimento das competências comunicativas em Libras. Para muitos licenciandos, o ingresso no ensino superior representa o primeiro contato com essa língua, o que demanda processos de ensino vinculados às situações reais de comunicação, capazes de atribuir sentido à aprendizagem em contextos reais de uso.

Nesse sentido, Gesser (2012) defende uma abordagem baseada em gêneros textuais, ainda que reconheça desafios como a limitada sistematização de determinados gêneros na Libras e a escassez de materiais didáticos voltados a essa finalidade. De modo semelhante, Aguiar (2019, 2024) ressalta que a implementação de uma metodologia baseada em gêneros também impõe desafios aos docentes, especialmente pela necessidade de embasamento teórico para sua aplicação.

No âmbito do ensino de Libras nos cursos de licenciatura, observa-se a necessidade de maior sistematização quanto à definição dos gêneros e das competências linguístico-discursivas a serem desenvolvidas, sobretudo nos níveis iniciais de aprendizagem. De modo geral, as orientações curriculares indicam que, nesse nível, o ensino deve contemplar aspectos básicos da língua em contextos comunicativos simples, envolvendo a apresentação de informações pessoais e situações cotidianas relacionadas aos contextos acadêmico e profissional, em alinhamento com referenciais internacionais e específicos da área (Conselho da Europa, 2020; Sousa *et al*., 2020). Com base nessas orientações, selecionou-se o gênero biodata pela pertinência aos contextos previstos nos documentos e pelo potencial de promover práticas concretas de uso da língua em situações comunicativas.

Nessa perspectiva, o ensino de línguas orientado por gêneros requer, inicialmente, a seleção e a modelização do gênero a ser trabalhado para, em seguida, subsidiar sua transposição didática. A elaboração de um modelo didático do gênero pode possibilitar a identificação de seus elementos constitutivos, como a organização do conteúdo, a estrutura textual e os recursos linguísticos mobilizados em situações concretas de comunicação. A partir dessa análise, o professor pode definir quais aspectos precisam ser ensinados (Dolz; Schneuwly; Haller, 2011).

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a análise do gênero biodata, fundamentada nos pressupostos do

Interacionismo Sociodiscursivo, pode contribuir para a identificação de seus parâmetros contextuais de produção, de sua arquitetura textual e dos elementos ensináveis capazes de subsidiar práticas pedagógicas no ensino de Libras?

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo analisar o gênero biodata à luz do Interacionismo Sociodiscursivo, proposto por Bronckart (2012), buscando caracterizar seus parâmetros contextuais de produção e sua arquitetura textual. A partir dessa análise, pretende-se identificar as potencialidades ensináveis do gênero, oferecendo subsídios para a elaboração de práticas pedagógicas mais contextualizadas e para o ensino de Libras orientado pelos gêneros.

Tendo em vista esse objetivo, apresentamos os pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e os aspectos do modelo didático do gênero (MDG) em línguas orais que fundamentam esse estudo, seguido da metodologia e, por fim, os resultados da análise do gênero biodata em Libras.

2 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Os seres humanos participam de múltiplas atividades sociais, como as de âmbito familiar, religioso e escolar, nas quais interagem por meio de conversas ou mensagens, relatam notícias, instruem a fazer uma receita ou argumentam sobre um debate político. Essas práticas configuram-se em atividades de linguagem, compreendidas como interações verbais orientadas por um agir comunicativo, nas quais os indivíduos realizam ações de linguagem mediada por gêneros textuais. Esses gêneros se materializam em textos orais, escritos ou sinalizados selecionados e formulados, conforme a necessidade específica de comunicação (Bronckart, 2012).

Bronckart (2012) considera relevante a análise das atividades sociais mediadas por textos, pois a depender do propósito comunicativo, do contexto e dos interlocutores, pode-se recorrer a um gênero que melhor se adeque à situação comunicativa. Nesse sentido, os gêneros textuais apresentam características relativamente estáveis que se relacionam aos "padrões sociocomunicativos e sócio-históricos que os grupos sociais utilizam para organizar as formas da língua em discurso" (Bronckart, 2017, p. 45).

Essas características dos gêneros textuais são evidenciadas por seus elementos constitutivos, cuja análise é realizada a partir de uma abordagem descendente do texto, que parte dos aspectos sociais para o linguístico. Essa perspectiva, denomina-se arquitetura textual e estrutura-se em três níveis: infraestrutura textual, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos (Bronckart, 2006, 2012).

A estruturação dessa arquitetura pressupõe, primeiramente, a consideração de aspectos externos ao texto, como as condições do contexto social de produção que afetam a sua planificação. Esse contexto de produção envolve aspectos físicos, como emissor e receptor, lugar e momento de produção e suporte de veiculação, bem como aspectos sociossubjetivos, como o lugar social da produção, os papéis atribuídos aos participantes, os objetivos da interação e a circulação do gênero (Bronckart, 2012; Machado; Bronckart, 2009).

Definido o contexto social, organiza-se a infraestrutura textual, constituída por dois aspectos: a planificação do conteúdo temático, referente ao plano geral do texto (ou suas partes constituintes), para atender à finalidade comunicativa e a planificação discursiva, relacionada aos tipos de discurso e de sequências textuais (Bronckart, 2008).

Os tipos de discurso correspondem aos mundos discursivos da ordem do expor ou do narrar. Esses mundos definem a relação entre as instâncias de agentividade e as coordenadas que organizam temporalmente o conteúdo temático do texto, de modo a definir quatro tipos de discursos (Quadro 1).

Quadro 1: Tipos de discurso

Coordenada temporal / **Agentividade**	**Conjunção** Ordem do EXPOR	**Disjunção** Ordem do NARRAR
Implicado	Discurso interativo	Relato interativo
Autônomo	Discurso teórico	Narração

Fonte: Bronckart (2012, p. 157)

A temporalidade corresponde à relação estabelecida entre as coordenadas temporais verbalizadas no texto e aquelas que constituem a situação de produção do agente. Quando o conteúdo temático (fatos ou acontecimentos) se apresenta de modo conjunto (ou coincidente) à situação de produção textual, configuram-se os mundos discursivos da ordem de expor. Nesses casos, os agentes podem estar implicados no texto, caracterizando o discurso interativo, ou podem se apresentar de forma autônoma, o que define o discurso teórico.

Por outro lado, quando o conteúdo temático situa-se em um tempo ou contexto dissociado da situação de produção, constituem-se os mundos discursivos da ordem do narrar. Nesse conjunto, incluem-se o relato interativo, em que o sujeito que age no texto coincide com aquele que o produz, e a narração, marcada pela não coincidência entre as instâncias de agentividade presentes no texto e aquelas vinculadas à situação de produção.

Além dos tipos de discurso, a infraestrutura também é constituída pelas sequências textuais compreendidas como formas de planificação que se desenvolvem no interior do texto e se organizam em fases. Essas sequências correspondem a modos específicos de estruturar o conteúdo em função de determinada orientação comunicativa. De acordo com essa orientação, as sequências textuais podem ser classificadas em seis: i) narrativa, visa criar uma tensão para depois resolvê-la; ii) descritiva, objetiva fazer ver aspectos do tema; iii) injuntiva, fazer o destinatário agir; iv) argumentativa, apresentar argumentos e contra-argumentos a uma tese contestável; v) explicativa, explicar um fenômeno incontestável; e vi) dialogal, estabelecer interação entre os interlocutores.

A coerência temática decorre dos mecanismos de textualização que englobam as unidades linguístico-discursivas como: i) os elementos de conexão que marcam a articulação da progressão temática representados pelos organizadores textuais que assinalam a transição entre os tipos de discurso e sequências; ii) os elementos coesivos nominais para a introdução e retomada de temas e/ou personagens; e iii) os elementos de coesão verbal que marcam a organização temporal das ações. Atualmente, Bronckart (2021) vinculou os elementos de coesão verbal às análises dos tipos de discurso.

Os mecanismos enunciativos envolvem as vozes que se apresentam no texto (narrador, personagens ou instâncias sociais) e que avaliam o conteúdo temático, por meio das modalizações de modo a contribuir para a coerência pragmática do texto. As modalizações podem ser: i) lógicas, quando se referem ao ponto de vista da expressão de condições de verdade, como fatos atestados ou necessários; ii) deônticas, quando a

avaliação se apoia nas regras do mundo social; iii) apreciativas, quando expressam juízo de valor das vozes em relação ao tema; e iv) pragmáticas, que se caracterizam pela atribuição de responsabilidade sobre os agentes (Bronckart, 2012).

Entretanto, o ISD não se limita à identificação dos elementos constituintes dos gêneros textuais, mas também à forma como estes podem atuar como mediadores entre as práticas sociais e escolares. Conforme defende Schneuwly (2011, p. 25), os gêneros são considerados "megainstrumentos", pois podem assumir papel de instrumento psicológico, de comunicação, bem como de objeto de ensino.

Nesse sentido, para o ensino de línguas, na perspectiva do ISD, é necessário que o professor conheça essas características que envolvem a sua produção, a fim de elencar os elementos ensináveis, a partir da elaboração de um modelo didático do gênero (Dolz; Schneuwly; Haller, 2011). Concordamos com Leal e Silva-Hardmeyer (2017), que afirmam que o uso do termo modelo parece representar a forma do gênero, mas deve ser compreendido como algo construído para identificar as características do gênero a serem ensinadas aos estudantes, a fim de que esses possam agir sobre a situação de comunicação.

2.1 O modelo didático do gênero biodata em línguas orais

O gênero biodata pode ser caracterizado como uma breve apresentação da trajetória acadêmica, profissional e/ou pessoal de um indivíduo. Na perspectiva do ensino de línguas fundamentado no ISD, a elaboração do MDG constitui uma etapa fundamental da engenharia didática, pois permite explicitar as principais características do gênero e, a partir delas, identificar os elementos ensináveis que orientarão o planejamento de intervenções pedagógicas. Sua construção baseia-se na análise articulada da literatura especializada sobre o gênero, do contexto didático em que será desenvolvido e de um conjunto de textos representativos produzidos na língua-alvo, de modo a identificar suas regularidades, especificidades e potencialidades para o ensino (Cristovão, 2012).

A literatura especializada evidencia que o gênero biodata tem despertado interesse em diferentes contextos de ensino de línguas, sendo investigado no ensino de língua inglesa (Bork, 2016; Muradas, 2013), língua espanhola (Silva; Falcão; Silva, 2024), língua portuguesa como língua materna (Rodrigues; Araújo; Figueira, 2024) e como língua adicional para estrangeiros (Gabbi, 2021; Miranda, 2025; Silva, 2020). Esses estudos demonstram o potencial do gênero para o desenvolvimento de competências linguísticas, discursivas e comunicativas em diferentes níveis de ensino. Entretanto, observa-se a ausência de pesquisas que analisem o gênero biodata no contexto da Libras, especialmente sob a perspectiva do ISD. Essa lacuna reforça a relevância da presente investigação, uma vez que a descrição das características do gênero e a identificação de seus elementos ensináveis podem subsidiar a elaboração de materiais didáticos e práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Libras, contribuindo para a ampliação dos estudos sobre gêneros textuais nessa língua.

Conforme afirma Mwinlaaru (2017 *apud* Gabbi, 2021), a biodata não é um gênero muito comum e tem sido mais explorado a partir de 2010. Até mesmo o termo que o denomina pode variar, sendo encontrados termos em inglês como *bio, bio statement* e *bionote* (Gabbi, 2021), e também em português, que variam conforme o suporte de circulação, sendo etiquetados como: os autores, sobre os autores, nota sobre o autor, biodata dos autores e nota biográfica ou biografia do autor (Silva, 2020). Neste estudo,

adota-se o termo biodata, pois, assim como afirma Silva (2020), devido às suas especificidades (trajetória acadêmica e profissional), o gênero se insere em uma atividade social que o delimita e o diferencia do gênero biografia.

De acordo com as pesquisas (Bork, 2016; Gabbi, 2021; Miranda, 2025; Silva, 2020), o gênero biodata pode ser produzido pelo próprio autor ou por terceiros, quando se deseja apresentar uma breve exposição dos aspectos acadêmicos e profissionais. Pode apresentar-se no formato escrito, veiculado em livros, artigos científicos ou em sites como *LinkedIn* e Currículo Lattes, ou ainda oralmente, em conferências ou eventos acadêmicos e profissionais.

Quanto à infraestrutura textual, a análise de biodatas em línguas orais apontou que geralmente o texto expõe o nome da pessoa, onde e quando foram realizadas as atividades acadêmicas e profissionais, sendo composto predominantemente por discurso teórico, formulado por meio de sequências descritivas (ocasionalmente, por sequências narrativas). Em relação aos aspectos linguístico-discursivos, o texto emprega o uso de verbos na terceira pessoa do singular, conjugados no passado e no presente. Além disso, são utilizados como elementos de coesão, as anáforas nominais e pronominais, obrigatórias, no caso dos textos em língua inglesa (Bork, 2016), ou por elipse e verbos incoativos[3] em língua portuguesa (Gabbi, 2021; Silva, 2020).

Segundo Bronckart (2012), os gêneros são remodelados nas diferentes línguas, sejam elas orais ou sinalizadas, a partir do uso da língua, da cultura e dos recursos mobilizados para determinado gênero. Sendo assim, faz-se necessário analisar um *corpus* do gênero específico para a língua a ser ensinada. Por essa razão, coletamos e analisamos videotextos[4] do gênero em Libras, conforme metodologia apresentada na próxima seção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza enunciativo-discursiva, fundamentada nos pressupostos do ISD (Bronckart, 2006, 2008, 2012, 2021), considerando as especificidades da modalidade visuoespacial da Libras. A constituição do *corpus* correspondeu a uma etapa exploratória da pesquisa e foi realizada por meio de buscas em plataformas digitais de compartilhamento de vídeos, especialmente o YouTube, por se tratar do principal meio de circulação e registro de produções em Libras.

Na plataforma, encontramos exemplares do gênero em eventos[5] acadêmicos online, realizados em Libras, nos quais foram selecionados aqueles cuja apresentação da biodata dos palestrantes fosse proferida diretamente na língua de sinais. Com base nisso, selecionamos o II Encontro do TILSJur[6], realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina, em outubro de 2023, que teve como tema "Direitos linguísticos e mulheres surdas". Dentre essas ocorrências, foram selecionadas aleatoriamente quatro biodatas para serem analisadas.

Como as biodatas apresentadas em eventos referem-se à apresentação de terceiros, consideramos necessária a ampliação do *corpus* com exemplares produzidos

[3] Verbos incoativos descrevem "um processo denotando uma mudança de estado de coisas" e não ações que "podem ser feitas sobre si mesmo" como, por exemplo, graduou-se ou formou-se (Duran, 2013 *apud* Gabbi, 2021, p. 30).
[4] Os textos em Libras são registrados por meio de vídeo por isso denominamos de videotexto.
[5] Foram excluídos os eventos apresentados em Língua Portuguesa, mesmo aqueles com interpretação em Libras por um profissional tradutor intérprete de Libras.
[6] O II Encontro do TILSJur está disponível no canal do YouTube: https://www.youtube.com/@tilsjur.

pelo próprio autor-produtor. Desse modo, foram convidados[7] profissionais surdos acrianos que atuam no ensino de Libras, no Centro de Apoio ao Surdo do Estado do Acre (CAS/AC), os quais foram selecionados com base nos seguintes critérios: a) aceitar participar voluntariamente do estudo; b) reconhecer-se como surdo(a) sinalizante; e c) possuir formação superior completa. Desse modo, quatro professoras concordaram[8] em participar e produzir um videotexto apresentando sua biodata.

Desse modo, o *corpus* foi constituído por oito videotextos do gênero biodata, sendo quatro produzidos em contextos de eventos e quatro elaborados pelo próprio autor-produtor (Quadro 2).

Quadro 2: Perfil dos autores das biodatas

	Mediadoras/ Autoras	**Perfil sociolinguístico**	**Duração do Videotexto**
Biodata de terceiros em eventos	J. C. S.	Pessoa ouvinte sinalizante Professora Mestre na área de Libras no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e tradutora e intérprete de Libras na UFSCar	Biodata da profª. Dra. Aline Sousa com duração de 3 minutos; Biodata da profª. Dra. Silvana Aguiar com duração de 2 minutos e 20 segundos.
	K. L. P.	Pessoa surda sinalizante Professora Doutora do Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará (UFC)	Biodata da profª. Dra. Keli Drause com duração de 3 minutos; Biodata da profª. Dra. Francielle Martins com duração de 2 minutos e 20 segundos.
Biodata pessoal	D. O. N.	Pessoa surda sinalizante Professora Mestre do CAS/AC	Acervo pessoal Duração: 1 minuto e 16 segundos
	J. A. D. B.	Pessoa surda sinalizante Professora (Mestranda) do CAS/AC	Acervo pessoal Duração: 1 minuto
	F. A. S.	Pessoa surda sinalizante Professora (Mestranda) do CAS/AC	Acervo pessoal Duração: 1 minuto e 32 segundos
	R. B. N. G.	Pessoa surda sinalizante Professora (Mestranda) do CAS/AC	Acervo pessoal Duração: 2 minutos e 57 segundos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Embora o *corpus* seja composto por apenas oito videotextos e reúna biodatas produzidas em contextos distintos, essa composição foi intencional, por permitir contemplar diferentes situações de circulação do gênero e ampliar a identificação de suas características recorrentes. Entretanto, reconhece-se que essas condições de produção podem influenciar determinadas escolhas linguísticas, discursivas e enunciativas, uma vez que diferem quanto à finalidade comunicativa, ao grau de espontaneidade, ao público-alvo e ao contexto de circulação. Assim, as regularidades identificadas devem ser compreendidas à luz dessas especificidades, não sendo interpretadas como características invariáveis do gênero, mas como tendências observadas no *corpus* analisado.

Para a visualização, segmentação e transcrição[9] dos videotextos, utilizou-se o software ELAN[10], ferramenta que permite integrar vídeo, áudio e registros escritos por meio de trilhas de anotação sincronizadas. A transcrição da Libras foi realizada sinal por sinal, utilizando glosas baseadas no sistema de notação proposto por Quadros (2016).

Na etapa seguinte, procedeu-se à análise do *corpus* por meio de uma abordagem descritivo-interpretativa, orientada pelos pressupostos do ISD (Bronckart, 2006, 2008, 2012,

[7] Foi realizada uma reunião com os profissionais em julho de 2025 para explicitar sobre o estudo.

[8] A investigação foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos, sob CAAE nº 88662125.6.0000.8119. O uso de exposição de imagem foi autorizado por meio da assinatura de termo de consentimento livre esclarecido.

[9] No sistema de notação de palavras, entre outras convenções, os sinais são representados por palavras da língua oral escritas em letras maiúsculas, nas quais pode constar o símbolo @ para expressar a ausência de marcas de gênero e número como aspecto morfológico nos sinais.

[10] Software *Eudico Language Annotator* desenvolvido pelo *Max Planck Institute of Psycholinguistics* da Holanda.

2021), considerando-se quatro critérios: i) contexto de produção a partir dos parâmetros físicos e sociossubjetivos; ii) a infraestrutura textual que contempla a planificação temática e discursiva (tipos de discursos e sequências textuais); iii) os mecanismos de textualização que abrangem os elementos de conexão e de coesão[11] nominal; e iv) os mecanismos enunciativos, compreendendo as vozes presentes no texto (voz do autor, de personagens e de instâncias sociais) e os posicionamentos assumidos em relação ao conteúdo temático, bem como as modalizações, classificadas em lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas, responsáveis por explicitar julgamentos, avaliações e graus de comprometimento do enunciador com o que é enunciado.

Os resultados dessa análise são apresentados na próxima seção. Vale ressaltar que o registro da ocorrência desses critérios foi realizado por meio da captura de imagens (*prints* de tela) dos videotextos, o que permitiu documentar os sinais manuais e as expressões não manuais produzidos pelos participantes durante a realização do gênero.

4 GÊNERO BIODATA EM LIBRAS

De modo geral, o gênero biodata está inserido na esfera acadêmica e profissional para apresentar os aspectos mais relevantes da trajetória do autor nesses domínios, tendo como destinatários, sujeitos que integram essas práticas sociais, como estudantes, professores, pesquisadores ou gestores. O gênero pode ser produzido pelo próprio autor ou por terceiros, de modo sinalizado em apresentações presenciais, ou registrado em vídeo e postado em plataformas virtuais, com suporte de vídeo, como YouTube ou redes sociais, para ampliar a circulação do gênero.

Destaca-se também que a dependência desse tipo de plataforma não se trata de uma escolha aleatória, considerando que a modalidade visuoespacial da Libras exige esse formato para preservar integralmente a fluidez sinalizada, as expressões faciais, os movimentos corporais e a prosódia visual. Assim, o meio digital não é mero suporte, mas condicionante constitutivo do gênero, influenciando diretamente as escolhas enunciativas e composicionais.

No âmbito do contexto de produção dos videotextos, a organização do texto é influenciada por parâmetros que se desdobram em duas dimensões, conforme os pressupostos do ISD (Bronckart, 2006, 2008, 2012). A primeira refere-se aos aspectos físicos que englobam os participantes da interação, o emissor e o receptor, ambos sinalizantes, bem como o espaço e o tempo da produção. A segunda diz respeito aos aspectos sociossubjetivos que abrangem a posição social dos interlocutores, o lugar social de produção e a finalidade da interação.

No caso das biodatas produzidas para eventos, observa-se que são formuladas em Libras, com a finalidade de apresentar a trajetória acadêmica e profissional dos palestrantes. Nesse cenário, o emissor pode ser um estudante ou professor que atua como mediador do evento, responsável por apresentar a biodata do palestrante em Libras baseada no currículo deste. Os receptores, por sua vez, tendem a ser estudantes, professores ou pesquisadores com interesse na temática do evento. Tais produções estão, em geral, vinculadas às instituições de ensino superior.

[11] Em Bronckart (2006, 2008, 2012), a coesão verbal figurava como constituinte dos mecanismos de textualização, mas, atualmente, integram as análises dos tipos de discurso, pois são essenciais para distingui-los (Bronckart, 2021).

Por outro lado, nas biodatas produzidas pelo próprio autor, os emissores são pessoas surdas, professores de Libras, que produziram o videotexto, com o propósito de apresentar os aspectos relevantes da sua vida acadêmica e profissional. Nessa configuração, o gênero dirige-se, sobretudo, a aprendizes de Libras, evidenciando uma finalidade informativa e formativa, articulada às práticas de ensino e aprendizagem da língua.

No que se refere ao contexto de produção das biodatas em Libras, tanto em eventos presenciais quanto naquelas produzidas por iniciativa do próprio autor, observa-se que sua elaboração considera as características do contexto social de interação, especialmente o perfil e os conhecimentos prévios dos interlocutores. Essa preocupação manifesta-se, sobretudo, nas escolhas lexicais: ao mencionar instituições acadêmicas ou profissionais, o sinalizador não se restringe ao uso do sinal convencional, quando existente, recorrendo também à datilologia (soletração manual) e, quando necessário, a definições ou explicações complementares. Essas estratégias favorecem a compreensão do conteúdo pelo interlocutor e evidenciam a adequação da produção às condições de circulação do gênero (Figura 1).

Figura 1: Influência do contexto social na produção do gênero



Fonte: TILSJur[12] (2023)

O uso dessa estratégia considerou receptores que desconhecem os sinais próprios das instituições locais, de modo que o gênero foi utilizado como instrumento que se "encontra entre o indivíduo que age e [...] a situação na qual ele age [...] e transforma evidentemente as maneiras de nos comportarmos numa situação" (Schneuwly, 2011, p. 21).

O segundo critério, concernente à infraestrutura textual**,** comporta dois aspectos interdependentes: a planificação temática, que corresponde ao plano geral do texto, e a planificação discursiva referente aos tipos de discurso e de sequências (Bronckart, 2008). O plano geral apresenta uma introdução pessoal, percurso formativo, trajetória profissional, projeção futura ou fechamento avaliativo. O conteúdo temático pode ser apresentado em ordem cronológica, intercalando as informações conforme a sua realização ou em blocos temáticos, nos quais as informações acadêmicas e profissionais são apresentadas de forma sequencial, para descrever cargos atuais, competências e vínculos institucionais e para relatar trajetórias passadas, como formação e experiências laborais.

No plano discursivo, um dos aspectos para a identificação dos tipos de discursos decorre das coordenadas temporais do conteúdo verbalizadas no texto em relação à situação de produção (Bronckart, 2021). Em Libras, a referência temporal não é marcada por desinências verbais de modo e tempo, como ocorre nas línguas orais. Em vez disso, a

[12] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_PWOxvmTI-c&t=478s.

temporalidade é expressa por diferentes recursos linguísticos, tais como sinais manuais de valor adverbial (como ONTEM, HOJE e AMANHÃ) ou outros sinais que indicam acontecimentos passados, além de expressões não manuais, da organização do espaço de sinalização e do uso da boia simultânea, recurso que permite manter uma referência temporal enquanto novas informações são produzidas (Crescêncio Neto, 2021; Rocha *et al*., 2023; Santos, 2024).

As biodatas proferidas em eventos apresentam a planificação do conteúdo em "blocos temáticos", sendo a configuração discursiva formada predominantemente por meio do discurso teórico, no qual o autor não aparece implicado no texto. Esse tipo de discurso é marcado por um presente atemporal apresentado principalmente por sequências descritivas. Nessas sequências, as informações são apresentadas de modo que o leitor perceba a sucessão lógica do histórico do biodatado e a sua relevância em relação ao tema do evento. Esse tipo de biodata aproxima-se mais daquelas observadas em línguas de modalidade oral, nas quais a planificação discursiva tende a apresentar predominância do discurso teórico autônomo (Bork, 2016; Gabbi, 2021; Silva, 2020).

Nas biodatas pessoais, o conteúdo temático pode apresentar-se em ordem cronológica ou em blocos temáticos, a depender das escolhas subjetivas de planificação mobilizadas pelo autor-produtor. Essa configuração em blocos também foi observada em biodatas escritas em Língua Portuguesa (Silva, 2020). No plano discursivo, podem ocorrer, principalmente, o discurso interativo e o relato interativo, nos quais o autor aparece de modo implicado, assumindo a responsabilidade enunciativa pelos percursos formativos e profissionais que compõem a biodata.

No discurso interativo, predominam formas linguísticas que estabelecem uma relação de conjunção com a situação de interação e ancoram o enunciado no tempo presente, identificado por sinais como HOJE, AGORA e PRESENTE, que indicam a concomitância dos acontecimentos descritos e o momento de produção textual. Ademais, podem ocorrer unidades temporais no passado, como o sinal JÁ, que, embora remeta à anterioridade da ação, pode, nesse contexto, sinalizar a sua continuidade até o momento atual da produção textual. Esse aspecto pode ser visualizado na Figura 2, quando o autor-produtor afirma estar cursando o mestrado iniciado há um ano como um processo em curso no presente da enunciação.

Figura 2: Simultaneidade (AGORA, PRESENTE) e anterioridade (JÁ) das ações no discurso interativo



Fonte: Acervo das autoras (2025)

O relato interativo caracteriza-se pela mobilização de ações situadas no passado, organizadas de modo a marcar a anterioridade dos acontecimentos em relação ao momento da enunciação configurando-se como representações dissociadas da situação

imediata de produção (Bronckart, 2012, 2021). Nesse tipo de discurso, embora o autor-produtor permaneça implicado, os fatos são reconstruídos a partir de um eixo temporal retrospectivo. A marcação dessa anterioridade pode ser expressa linguisticamente, por meio de sinais, como PASSADO, JÁ e ATÉ, que estabelecem referência direta ao momento da enunciação e situam os acontecimentos em uma temporalidade anterior. Além disso, pode ser construída por meio de referências às etapas da vida, situadas no passado, por exemplo, a referência ao ensino médio, cuja interpretação deve ser relacionada ao momento de produção do texto. Por fim, a anterioridade também pode ser indicada por unidades não dêiticas[13] com a citação explícita do período específico em que a ação ocorreu (Figura 3).

Figura 3: Anterioridade no relato interativo



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Quanto aos mecanismos de textualização, os elementos de conexão mais frequentes são aqueles que marcam inclusão (ex.: adição de informações complementares) e sequencialidade (ex.: progressão temporal ou enumerativa das etapas da carreira). A coesão nominal predomina por meio de anáforas pronominais (uso recorrente de pronomes de primeira ou terceira pessoa para retomar o biodatado), mas também podem ocorrer via repetição lexical, por meio de elipse ou por referenciação pela retomada do espaço de sinalização.

Nesse contexto, destaca-se a boia de listagem como um recurso de conexão utilizado recorrentemente nas biodatas pessoais e em eventos. Esse mecanismo consiste na enumeração ordenada de informações por meio da apontação para os dedos, funcionando como marcador de adição e, simultaneamente, como organizador textual de sequencialidade na progressão textual (Rocha *et al*., 2023). Como exemplificado na Figura 4, esse recurso é utilizado pelo autor-produtor para apresentar, de forma sequencial e coesa, a sua atuação profissional em diferentes instituições. Inicialmente, a boia introduz o CAS/AC como primeira afiliação profissional, segmento em que o enunciador discorre sobre a função desempenhada e sobre a posterior desistência desse vínculo em razão da continuidade de sua formação acadêmica. Em seguida, a retomada da boia possibilita a inserção de novos vínculos, como a prefeitura e, posteriormente, o retorno ao CAS/AC. Esse movimento aponta como a boia atua simultaneamente na organização hierárquica do texto e estabelece relações lógico-semânticas na manutenção da progressão temática, configurando-se como um mecanismo particularmente produtivo na textualização em Libras.

[13] Unidades dêiticas ancoram o enunciado ao momento de fala e situam o tempo presente como simultâneo, o futuro como posterior e o passado como anterior em relação a esse momento. Ao contrário, as unidades não-dêiticas não denotam essa relação, pois marcam o acontecimento por meio de uma referência temporal fixa (Finau, 2004).

Figura 4: Marcadores de inclusão e progressão textual.



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Ademais, a Figura 4 evidencia que a construção da sequencialidade das informações também pode ocorrer por meio do uso do sinal DEPOIS, que atua como um mecanismo de textualização responsável pelas relações de conexão temporal e discursiva no interior do texto. O sinal atua como organizador temporal ao indicar a sucessão dos acontecimentos e marcar a progressão acadêmica do autor-produtor. Esse recurso contribui para a ordenação dos eventos no texto, estabelecendo um encadeamento cronológico que orienta a compreensão do percurso relatado. Além da sua função temporal, o advérbio também opera como mecanismo de conexão discursiva ao promover a transição entre segmentos temáticos e estabelecer relações de mudança de foco do sinalizante (Burgo; Matoso; Hackl, 2024). No excerto analisado, sua ocorrência possibilita a retomada de aspectos profissionais previamente introduzidos por meio da boia de listagem, rearticulando esses elementos à progressão do relato.

Além disso, observa-se na análise o uso do sinal TAMBÉM como marcador de adição, conforme exemplificado na Figura 5, em que o autor-produtor o utiliza para acrescentar a sua formação em Letras-Libras como segunda graduação. Esse recurso atua como mecanismo de coesão aditiva, contribuindo para a expansão informacional, integrando novos elementos ao conteúdo temático sem romper a continuidade do percurso enunciativo.

Figura 5: Marcadores de conexão aditiva



Fonte: Acervo das autoras (2025)

O sinal ENTÃO[14] configura-se como um marcador discursivo presente predominantemente nos videotextos pessoais, atuando na articulação entre segmentos textuais e na orientação interpretativa do interlocutor. Embora sua ausência não comprometa a inteligibilidade dos enunciados, trata-se de um recurso relevante para a fluidez e o encadeamento do discurso (Burgo; Matoso; Hackl, 2024; Burgo; Matoso; Ferreira, 2025). Conforme os autores, o sinal ENTÃO pode assumir diferentes funções no plano discursivo, tais como indicar resultado ou conclusão, introduzir ou desenvolver tópicos, funcionar como prefácio em sequências interativas de perguntas e respostas, além de atuar como atenuador em contextos de recusa ou como marcador de concordância,

[14] O sinal ENTÃO ou também denominado como PALM-UP é considerado como gesto, convencionado com significado acordado pela comunidade que varia conforme o contexto do uso (Crescêncio Neto, 2021).

oposição e exposição argumentativa. Desse modo, evidencia-se sua multifuncionalidade como operador de conexão no texto.

No contexto do *corpus* analisado, conforme ilustrado na Figura 6, o sinal ENTÃO foi empregado para introduzir e desenvolver tópicos, portanto atua como organizador textual da sequencialidade. Seu uso marca o prosseguimento da trajetória profissional do autor-produtor, especificamente ao indicar a continuidade de sua atuação na capital Rio Branco após experiências anteriores no interior, conectando diferentes momentos do percurso em uma cadeia textual coesa e coerente.

Figura 6: Marcador discursivo ENTÃO



Fonte: Acervo das autoras (2025)

A coesão nominal integra os mecanismos de textualização responsáveis pela introdução e manutenção dos referentes ao longo do texto e pela garantia da continuidade temática (Bronckart, 2006, 2012). No caso da Libras, esse processo realiza-se por meio de operações de referenciação que mobilizam, de forma articulada, recursos linguísticos e espaciais. O espaço de sinalização constitui, nesse sentido, um elemento central para a organização sintático-semântica, pois permite a introdução e a retomada de referentes por meio de anáforas nominais e pronominais, incluindo pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, bem como advérbios de lugar, além de processos de comparação e substituição conforme discutido por Soares (2020, 2023).

No *corpus* do estudo, observa-se a predominância da anáfora pronominal como estratégia de coesão nominal. Nas biodatas pessoais, destaca-se o uso de pronome de primeira pessoa como EU e ME@, o que reforça a implicação direta do autor-produtor no enunciado e evidencia a sua agentividade na construção do percurso. Já naquelas proferidas em eventos, verifica-se com maior frequência o emprego de terceira pessoa, como EL@ para referir-se ao palestrante, o que evidencia variações relacionadas às condições de produção e ao posicionamento enunciativo do autor-produtor. Em comparação com biodatas em outras línguas, percebe-se que a retomada referencial ocorre, em Língua Portuguesa, predominantemente, por meio de elipses (Silva, 2020), enquanto, nas biodatas em Língua Inglesa, observa-se o emprego do pronome de terceira pessoa para autorreferenciação (Bork, 2016). Essas diferenças indicam que a sua realização varia em decorrência dos recursos específicos de cada língua.

Embora menos recorrente no *corpus*, o uso do espaço com função anafórica também pode ser identificado. Nesse caso, a referenciação é realizada por meio da marcação de pontos no espaço, associada ao movimento do tronco, permitindo a introdução e retomada de referentes de forma sistemática. Especificamente, como ilustrado na Figura 7, o autor-produtor estabelece um ponto à direita, na perspectiva do sinalizador[15], para referir-se ao curso de graduação em Letras Libras e um ponto à

[15] Devido à sintaxe espacial da língua, o sinalizador usa o espaço à sua frente para organizar os referentes e a compreensão dessas informações depende da perspectiva adotada (sinalizador ou observador) devido ao espelhamento entre eles, o que está à direita do sinalizador corresponde à esquerda do observador (Aguiar, 2019).

esquerda para o concurso da prefeitura. Essa organização espacial, além de assegurar a coesão nominal, contribui para a estruturação das relações semânticas no texto, indicando, nesse contexto, uma relação de concomitância entre os dois percursos, o acadêmico e o profissional, no desenvolvimento do discurso.

Figura 7: Espaço de sinalização como conectivo anafórico e temporal.



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Os mecanismos enunciativos referem-se à gestão das vozes e às formas de modalização que evidenciam o posicionamento do autor-produtor em relação ao conteúdo enunciado. Nos exemplares em Libras, a voz predominante é a do autor-produtor, seja nos videotextos pessoais ou de eventos. No que se refere às modalizações, identificam-se ocorrências de natureza apreciativa (ex.: avaliações positivas de conquistas) ou deônticas (ex.: obrigações ou deveres profissionais implícitos). Diferentemente do que apontam estudos sobre biodatas em línguas orais como os de Bork (2016), Gabbi (2021) e Silva (2020), nos quais tais modalizações não foram observadas, as biodatas em Libras evidenciam a presença desses mecanismos enunciativos.

Nesse sentido, a Figura 8 exemplifica uma modalização deôntica, proferida pelo autor-produtor, identificada a partir do sinal VERDADE, que evidencia um julgamento da legitimidade para o exercício da docência em Libras após a expedição do diploma de nível superior, baseada em uma avaliação internalizada por ordenamento jurídico (Brasil, 2005).

Figura 8: Modalização deôntica



Fonte: Acervo das autoras (2025)

A modalização apreciativa também foi observada nas biodatas proferidas em eventos, manifestadas na valorização da trajetória, bem como na atribuição de relevância à participação dos palestrantes no evento. Além dessas, identifica-se também a modalização pragmática expressa pela projeção de intenções futuras, como o desejo de ingressar no mestrado, o que evidencia a implicação do sujeito na construção de seu percurso formativo (Figura 9).

Figura 9: Modalização pragmática



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Ainda nesse contexto, como ilustrado na Figura 9, visualiza-se o uso de perguntas retóricas como recurso interacional empregado para manter o envolvimento do interlocutor. Conforme Matoso (2022), tais construções são frequentemente utilizadas para buscar aprovação discursiva ou para orientar a dinâmica de turno na interação. No entanto, nas biodatas analisadas, essas perguntas assumem predominantemente a função de sustentar a atenção do receptor e de antecipar o desenvolvimento temático favorecendo a inferência sobre os tópicos subsequentes, como exemplificado por enunciados do tipo ESTUDAR ONDE? PROFISSÃO QUAL? MESTRADO QUAL?

Dessa forma, os critérios adotados na análise demonstram as regularidades observadas no *corpus* analisado, uma configuração do gênero biodata em Libras como um texto (auto)biográfico-profissional, que inclui discursos e relatos interativos na estrutura, contemplando a ordem cronológica (sequência narrativa de grau zero), além da explicitação de informações (sequências descritivas), com voz autoral predominante e modalizações específicas. Tais características não apenas refletem as especificidades da Libras como língua visual-espacial, mas também subsidiam a identificação de traços ensináveis que podem ser utilizados para o desenvolvimento de sequências didáticas e/ou outras metodologias de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos exemplares coletados revelou que o gênero biodata em Libras circula em plataformas de suporte videográfico, como o YouTube, por exemplo, nas quais se destaca como recurso para expor aspectos relevantes da trajetória acadêmica e profissional do sinalizador. A produção desse gênero exige sensibilidade ao contexto de enunciação, especialmente na seleção lexical e na explicitação de informações sobre formação acadêmica e experiências profissionais, frequentemente vinculadas a instituições e períodos específicos.

No que se refere à infraestrutura textual, nas biodatas pessoais a temática organiza-se predominantemente de modo cronológico por meio de discursos interativos (descrição de situações presentes) e relatos interativos (relato de acontecimentos passados), com implicações do autor-produtor na construção do texto. Nas biodatas em eventos, há predominância do discurso teórico autônomo. Tais aspectos materializam-se por meio dos mecanismos de textualização, com destaque para marcadores de conexão que exprimem inclusão e sequencialidade, enquanto a coesão nominal se manifestou por meio de anáforas pronominais. No que concerne aos mecanismos enunciativos, verifica-se a predominância da voz do próprio autor-produtor, com ocorrência pouco frequente de modalizações, embora possam surgir em contextos de ênfase ou avaliação pessoal.

Apesar das contribuições, o estudo apresenta limitações inerentes à abordagem adotada. A amostra de vídeos analisados foi restrita, em número e procedência, o que pode não capturar a diversidade regional de sinais e variações dialetais na Libras, nem a amplitude de contextos de produção (ex.: além do YouTube, plataformas como TikTok ou Instagram). Ademais, a dependência de vídeos disponíveis publicamente implicou desafios como possíveis perdas na fluidez natural do sinalizador, uma vez que gravações editadas nem sempre preservam integralmente os aspectos composicionais e prosódicos da língua de sinais. Tais restrições reverberam limitações já apontadas na literatura sobre gêneros textuais/videossinalizados em Libras, como a dificuldade em registrar a iconicidade, a simultaneidade e as expressões faciais em *corpora* limitados, ou a ausência de interações autênticas em tempo real.

Nesse cenário, destacamos a relevância de estudos futuros com amostras mais amplas e constituídas por produções provenientes de um mesmo contexto comunicativo ou comparando sistematicamente diferentes contextos de produção, que poderão aprofundar a compreensão da influência dessas variáveis na configuração do gênero biodata em Libras. Além disso, podem incorporar análises comparativas entre biodatas produzidas por surdos de diferentes regiões e/ou investiguem a recepção e a produção efetiva do gênero por alunos em sequências didáticas aplicadas. Com isso, busca-se identificar os elementos ensináveis do gênero biodata e subsidiar a elaboração de materiais didáticos e práticas pedagógicas mais contextualizadas para o ensino de Libras.

Esperamos assim, contribuir para o fortalecimento de práticas bilíngues alinhadas às especificidades da modalidade visual-espacial da língua e para um ensino mais significativo, dinâmico e culturalmente responsivo. Além disso, os resultados reforçam a importância de ampliar as investigações sobre os gêneros em Libras, especialmente aqueles mediados por tecnologias videográficas, de modo a fortalecer a educação bilíngue e ampliar a participação e o protagonismo da comunidade surda nos contextos acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. F. C. **Ensino de libras para aprendizes ouvintes**: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

AGUIAR, G. F. C. **Saberes e capacidades necessários à formação de professores surdos de libras como L2**: um estudo com o gênero entrevista com especialista. 2024. 274 f. Tese (Doutorado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, 2024.

BORK, A. V. B. **Produção escrita de gêneros profissionais em língua inglesa**: vozes entrelaçadas no processo de escrita e reescrita textual. 2016. 509 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

BRASIL. Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, v. 142, n. 246, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

BRONCKART, J. P. Os gêneros de texto, quadros organizadores da "verdadeira vida dos signos". *In*: BRONCKART, J. P.; BRONCKART, E. B. (org.) **As unidades semióticas em ação:** estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 37-50.

BRONCKART, J. P. **Teorias da linguagem**: nova introdução crítica. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

BURGO, V. H.; MATOSO, S. C. A.; FERREIRA, E. F. A multifuncionalidade do marcador discursivo "então" na Língua Brasileira de Sinais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 25, p. 01-16, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-4017-25-07. Acesso em: 05 mar 2026.

BURGO, V. H.; MATOSO, S. C. A.; HACKL, D. A. Funções do marcador discursivo "depois" na conversação em Libras. **Revista de Gestão e Secretariado**, *[S. l.]*, v. 15, n. 11, p. 01-14, 2024. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v15i11.4468. Acesso em: 05 mar. 2026.

CONSELHO DA EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas**: aprendizagem, enseñanza, evaluación. Volumen complementario. Estrasburgo: Consejo

de Europa. 2020. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf. Acesso em: 05 mar. 2026.

CRESCÊNCIO NETO, J. D. **As orações de tempo em Libras**: uma abordagem tipológico-funcional. 2021. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2021.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero**: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2012.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. *In:* SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 125-155.

FINAU, R. A. **Os sinais de tempo e aspecto na Libras**. 2004. 248 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

GABBI, V. C. S. **Português acadêmico para alunos internacionais**: uma proposta da pragmática para a construção de módulos de ensino on-line. 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

GESSER, A. **O ouvinte e surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LEAL, A.; SILVA-HARDMEYER, C. M. R. O modelo didático do gênero cartoon: uma ferramenta para o ensino da leitura e da produção textual. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 21, n. especial, p. 137-153, 2017. DOI: https://doi.org/10.34019/1982-2243.2017.v21.28188. Acesso em: 05 mar. 2026.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. *In*: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.). **Linguagem e educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MATOSO, S. C. A. **A interação entre surdos**: funções dos marcadores discursivos em Libras. 2022. 180 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2022.

MIRANDA, F. Texto, discurso e gramática no ensino de português como língua estrangeira: um caminho didático para uma abordagem articulada. **DELTA**: **Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, *[S. l]*, v. 41, n. 1, p. 1-24, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1678-460X202541170115. Acesso em: 05 mar. 2026.

MURADAS, P. M. **A escrita em inglês do gênero "Biodata" por meio de colaboração online em turmas numerosas do Ensino Médio**: um estudo de caso. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

QUADROS, R. M. A transcrição de textos do Corpus de Libras. **Revista Leitura**, *[S. l.]*, v. 1, n. 57, p. 08–34, 2016. DOI: https://doi.org/10.28998/2317-9945.201657.8-34. Acesso em: 20 mar. 2026.

ROCHA, A. *et al*. Sintaxe da Libras – articulação de orações. *In:* QUADROS, R. M. *et al*. (org.). **Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, 2023. p. 97-256.

RODRIGUES, L. F.; ARAÚJO, D. F.; FIGUEIRA, M. C. L. Ensino de gêneros acadêmicos no estágio de língua portuguesa: implicações para os letramentos do professor em formação inicial. **Conecte-Se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 89-109, 2024.DOI: https://doi.org/10.5752/P.2594-5467.2024v8n16p89-109. Acesso em: 05 mar. 2026.

SANTOS, T. C. **Articulação de orações temporais em Libras**. 2024. 94 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2024.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenética. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 19-34.

SILVA, B. R. C. V. da; FALCÃO, C. A.; SILVA, G. M. Internacionalização e ensino de espanhol para fins acadêmicos no instituto federal do Rio Grande do Norte. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 24, n. 4, p. 23–37, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.13698835. Acesso em: 05 mar. 2026.

SILVA, M. C. **Letramentos acadêmicos em situação de ensino e aprendizagem de Português Língua Adicional**. 2020. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SOARES, C. P. **Os mecanismos de coesão gramatical e lexical em língua brasileira de sinais (Libras)**. 2020. 195 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SOARES, C. P. Coesão e coerências textuais em Libras. *In*: QUADROS, R. M. *et al*. (org.). **Gramática da Libras**. Rio de Janeiro: INES, 2023. p. 257-297.

SOUSA, A. N. *et al.* Quadro de Referências da Libras como L2: marco de referência de Libras como L2. **Fórum linguístico**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, 2020. DOI: https://doi.org/10.5007/1984-8412.2020.e77339. Acesso em: 05 mar. 2026.

Declaração de contribuição dos autores

As duas autoras contribuíram com a produção do artigo. A primeira autora contribuiu no levantamento dos dados, curadoria, análise formal e redação do manuscrito original. A segunda autora contribuiu na análise, redação e revisão teórica dos resultados do manuscrito final.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico. Em particular, os autores usaram o ChatGPT para auxiliar no processo de revisão linguística e gramatical de alguns trechos, garantindo maior clareza e precisão na redação final.

Artigo recebido em: 15/04/2026
Artigo aprovado em: 08/08/2026
Artigo publicado em: 10/09/2026

COMO CITAR

TAVARES, E. B.; COELHO, I. M. W. S. Gênero biodata em Libras: uma análise textual-discursiva. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 15 p. 1-20, e02607, 2026.